

EXPERIÊNCIAS CORPORAIS E EDUCAÇÃO MOTORA: INDICADORES PARA O DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS COM PROVÁVEL TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO

¹Renan dos Santos Rodrigues; ²Cleverton José Faria de Souza; ³Lúcio Fernandes Ferreira

¹*Mestrando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE, integrante do Laboratório de Estudos em Comportamento Motor Humano/LECOMH, Universidade Federal do Amazonas/UFAM,*

renan_rodrigz94@hotmail.com

²*Professor Doutor na Faculdade de Educação Física – FEFF/LECOMH/UFAM, cleverton@ufam.edu.com.br*

³*Professor Doutor no Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE/FEFF/LECOMHUFAM,*

lucciofer@gmail.com

Resumo: A infância é o momento propício para a aquisição de Habilidades Motoras Fundamentais (HMF), e estas são fundamentais para o bom desempenho nas atividades da vida diária e escolar (AVD). Esse processo contribui, também, para que a criança tenha conhecimento de suas possibilidades corporais e melhor atenda às demandas cognitivas, sociais e afetivas existentes nos seus diversos contextos. Isso permitirá a criança obter uma noção corporal melhor no decorrer de sua vida, passando por habilidades de estabilização, locomoção e manipulação (FERRARI et al., 2015). Este processo é caracterizado por uma sequência que é peculiar a todas as crianças, e, por um ritmo que é individual, isto é, enquanto umas apresentam uma velocidade desenvolvimental maior outras mostram maior lentidão. Há outro grupo, porém, que apresenta muitas dificuldades nesse processo que está relacionado ao desenvolvimento atípico (HAYWOOD; GETCHELL, 2016). Estas são identificadas como crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) (BELTRAME et al., 2017). Para essas crianças, determinadas atividades requerem um esforço significativo para sua execução e se transformam em um grande desafio. A aprendizagem e a aquisição de habilidades motoras, nos anos iniciais, proporcionam e estabelecem vínculos, interações, assimilação e generalização das ações conhecidas e aquelas a serem aprendidas, e nas relações consigo mesmo e com os outros há o fortalecimento de sua unicidade, enquanto sentimentos, inteligência, afetividade e conhecimento corporal. É por meio do corpo que a criança percebe o mundo ao seu redor, e esse conhecimento é vivido corporalmente (CARVALHO et al., 2013). A Educação Infantil, é a primeira etapa das vivências das crianças no ambiente escolar. A LDB N° 9.494/96, elenca em “Art. 29. [...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. E esse pensamento de educação visa contribuir para o pleno progresso da criança, sob as diversas formas e aportes que se façam necessários para que isso ocorra, sendo de extrema importância, o conhecimento de que nesse momento de suas vidas, elas experimentem e vivenciem o mundo ao seu redor, incorporando novos saberes, exteriorizando os seus desejos, impulsionados pela curiosidade. O **objetivo** do estudo foi descrever os aspectos das experiências corporais e da educação motora como contribuição para o desempenho motor de crianças com provável Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (pTDC). O TDC caracteriza-se pelo prejuízo acentuado nas habilidades motoras, e se aplica aos casos em que há ausência de distúrbios físicos e/ou neurológicos conhecidos, fazendo com que o indivíduo tenha um desempenho na coordenação motora abaixo do esperado para a idade cronológica e cognitiva (DSM-V, 2013), afetando as Atividades da Vida Diária (AVD) – que se refere às tarefas que a criança precisa cuidar de si, como tomar banho, vestir roupas, se alimentar, transitar entre os espaços, prática dos hábitos de higiene e autocuidado (COSTA et al., 2006; SILVA et al., 2017), afeta ainda as Atividades

da Vida Escolar (AVE), na realização de tarefas da escrita, pintura, manuseio de objetos como tesoura e cola, nas aulas de educação física, nos momentos recreativos, brincadeiras e jogos (PULZI; RODRIGUES, 2015), que demandem o uso das habilidades motoras com destreza e agilidade para sua execução. A prevalência de crianças afetadas pelo TDC é de 5% a 6% (DSM-V, 2013) e tende a ocorrer mais frequentemente em meninos (MISSIUNA, 2011). Pode ocorrer de forma isolada ou vir acompanhado de outras comorbidades, tais como: TDAH (Transtorno de Atenção e Hiperatividade) (SILVA; BELTRAME, 2013), Transtorno do Espectro Autista (TEA) (PULZI; RODRIGUES, 2015), distúrbios da aprendizagem (SILVA; BELTRAME, 2011), déficits em leituras, escritas (CHENG, 2011), estes dois últimos são facilmente observados por familiares e professores, e podem causar um impacto negativo na vida da criança, pois a criança com TDC apresenta-se predisposta a ter desempenhos abaixo do esperado nos aspectos acadêmicos e motores. Esse transtorno tende a seguir pela vida adulta, podendo resultar em dificuldades emocionais e sociais (PULZI; RODRIGUES, 2015). **Metodologia:** a pesquisa foi de caráter bibliográfico qualitativa que para Minayo (2010) “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Ou seja, se refere a busca de investigação e observação da realidade do tempo, em face das construções de valores, pelo sujeito de pesquisa, sendo assim, os dados dos estudos em sua consistência deveriam seguir em suas bases os descritores adotados. Para o levantamento dos bibliografia, utilizou-se as bases de dados: (a) Plataforma da CAPES, (b) Scielo e (c) Lilacs, com as seguintes estratégias de busca dos termos em inglês “Body experiences AND Developmental Coordination Disorder”; “Motor Education AND Developmental Coordination Disorder”; “Academic Performance AND Developmental Coordination Disorder”. A questão de estudo foi: “Quais as contribuições das experiências corporais e Educação motora para o desempenho motor de crianças com provável transtorno do desenvolvimento da coordenação?” Os critérios de inclusão foram: a) artigo original e disponibilizado na íntegra; b) nos idiomas português e inglês; c) título e resumo condizentes com os descritores. Como critério de exclusão, o não atendimento aos critérios de inclusão informados anteriormente. Foram realizados inicialmente, a leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados, verificando o seu enquadramento no conteúdo, de acordo com os critérios de inclusão. **Resultados e Discussão:** A pesquisa com base na revisão dos conteúdos de acordo com os critérios de elegibilidade encontrou poucos materiais específicos e consistentes aos descritores em seus títulos e resumos, entretanto, as discussões presentes, explanaram conteúdos expressivos ao relacionar as experiências corporais e a educação motora em crianças acometidas com o provável TDC. Durante o processo de desenvolvimento e aprendizagens das habilidades motoras fundamentais, as quais possuem funções e papéis cruciais. A maneira como as crianças percebem e sentem o seu corpo é resultado das vivências de relações socioculturais estabelecidas nos ambientes onde vivem. Essa experiência corporal permitirá que a criança conheça seu corpo, e ao estabelecer esses cuidados, ela assume hábitos sociais, que possuem características e significados incorporados com ideologias que constituem não somente o progresso em educação corporal motora, mas também na sua identidade pessoal e social. A Educação Motora é compreendida como a execução dos movimentos organizados e integrados, resultado da vivência corporal da criança, bem como a linguagem e socialização (CARVALHO; WAGNER; QUITETE, 2013). Esses fatores contribuirão para o desenvolvimento da sua autonomia corporal e maturidade socioemocional, além de permitir que a criança tome consciência do seu corpo, destacando a suas potencialidades e peculiaridades diante das atividades solicitadas, com isso se faz necessário ações educativas que proporcionem o trabalho de movimentos corporais espontâneos das crianças, desenvolvendo as habilidades psicomotoras, através de atividades nas quais as crianças possam se divertir, criar, interpretar, se expressar e se relacionar, com tudo e todos a sua volta,

através de jogos e brincadeiras, mediante aos desafios e ao prazer de realiza-los (MISSIUNA, 2011). Ao passo que reconhecem o corpo e os movimentos, os saberes podem ser conquistados e contribuir para a participação e o desenvolvimento das atividades didáticas, envolvendo experimentos dos sentidos, testes de coordenação voltados à consciência direcional, temporal, espacial, visuomotores, ritmos, entre outros. A convivência diária de pais e professores, possibilita notar as dificuldades motoras manifestadas pelas crianças. É recomendável o diagnóstico precoce com a ajuda de profissionais especializados como fisioterapeutas, psicólogos, profissionais de educação física, pedagogos e terapeutas ocupacionais. Ainda na sua infância, a criança poderá amenizar a limitação na sua coordenação motora com estratégias para que ela desempenhe atividades com mais sucesso. Crianças com provável TDC, devido a essas barreiras e por não obter ajuda adequada às suas necessidades, podem apresentar fracasso e frustração ao longo de sua vida. São rotuladas como preguiçosas, desajeitadas e desmotivadas, e tendem a se autoexcluir do convívio social. A identificação e intervenção com crianças comprovável TDC, poderá minimizar efeitos secundários, como dificuldades de aprendizagem, fracasso escolar, dificuldades emocionais, sociais e comportamentais. E essas vivências e externalização, será o modo que a criança responderá ao que lhe acontece ao longo de sua vida, possibilitando reflexões sobre o que lhe acontece, com suas características essenciais dando sentido sobre suas ações (BONDIA, 2002, p.27). Nesse caso, a intervenção motora é indicada para indivíduos identificados com déficits motores ou provável TDC, buscando atender as principais necessidades dessas crianças, promovendo assim a interação dinâmica, delineando intervenções para a reeducação motora. Isto é reafirmado por Willrich et al (2008) as intervenções nos primeiros anos de vida podem auxiliar nos ganhos de habilidades motora e dessa maneira, prevenir as dificuldades ou movimentos indesejados em crianças com atrasos no desenvolvimento. **Conclusão:** Os estudos destacam a necessidade de, desde o ensino infantil serem proporcionadas atividades que oportunizem a aprendizagem e a aquisição das habilidades motoras. A organização e educação motora dessa maneira é fundamental para o desenvolvimento dos aspectos físicos, afetivos, cognitivos e sociais, pois ao conhecer e ter a noção do seu corpo, poderá desenvolver todos estes aspectos (PERREIRA; CALSA, 2009). E essas habilidades, só serão possíveis ao passo em que a criança experiencia seu corpo e seu mundo vivido, de maneira que tudo o que é oferecido, seja vivenciado e sentido sob um olhar significativo, de modo que sinta e relacione suas práticas nos contextos reais de suas vidas, onde poderão se expressar, interagir, externar seus desejos e curiosidades, que são elementos fundamentais que contribuirão para um amadurecimento, enfatizando suas potencialidades, ampliando e diversificando os seus conhecimentos. Desse modo, cabe destacar que muitas políticas públicas discorrem acerca da inclusão, sob uma perspectiva metodológica, organizacional do espaço, tempos e materiais, discutindo quais as vertentes de interação, execução, aplicação e avaliação, que são expressas diante do que é disponibilizado, fazendo com que seus registros sejam essenciais para um planejamento contínuo e bem elaborado, abarcando toda a comunidade escolar, garantindo e respeitando o direito as diferenças, sejam elas nas relações corporais, sociais ou culturais. Estes fatores podem contribuir para que essa criança apresente um desempenho acadêmico considerável conforme as suas potencialidades e necessidades.

Palavras-Chave: Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação; Transtorno das Habilidades Motoras; Desenvolvimento motor; Educação Inclusiva.

REFERÊNCIAS

- APA. American Psychiatric Association. **DSM-V: Manual de Diagnóstico e Estatística das Transtornos Mentais (5ª Ed.)**. Lisboa: Climepsi Editores, 2013.
- BELTRAME, T. S. CAPISTRANO, R. MAESTRI, J. A. LISBOA, T. ANDRADE, R. D. FELDEN, É. P. G. **Prevalência do Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação em uma amostra de crianças brasileiras**. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 105-113, 2017.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2002 Nº 19.
- BUSS-SIMÃO, Márcia. **Experiências sensoriais, expressivas, corporais e de movimento nos campos de experiências da base nacional comum curricular para educação infantil**. Maceió, Debates em Educação. Vol. 8, nº 16, Jul./Dez. 2016.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.
- CARVALHO, L. A.; WAGNER, L. A. N. QUITETE, T. M. C. **O corpo e o universo lúdico no desenvolvimento de habilidades essenciais no processo de letramento e alfabetização**. Persp. online: hum. & sociais aplicadas, Campos dos Goytacazes, 7 (3), 69-78, 2013.
- COSTA, E. C.; NAKATANI, A. Y.; BACHION, M. M. **Capacidade de idosos da comunidade para desenvolver atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária**. Act. Paul. Enferm., v. 19, n. 1, p. 43-48, 2006.
- CHENG, Hsiang-Chun; Jenn-Yeu Chen C.; Chia-Liang Tsai D.; Miao-Lin Shen e, Rong-Ju Cherng. **Reading and writing performances of children 7–8 years of age with developmental coordination disorder in Taiwan**. Research in Developmental Disabilities 32 (2011) 2589–2594
- FERRARI, E. P.; BELTRAME, T. S.; CARDOSO, F. L.; CAPISTRANO, R. **Transtorno do desenvolvimento da coordenação e nível de atividade física em crianças: revisão sistemática da literatura**. 1ª Revisão Fev. 26, 2015; p. Maio 23, Caderno de Terapia Ocupacional. UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 3, p. 633-646, 2015.
- HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. D. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 5º ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.
- PEREIRA, Lilian Alves; CALSA, Geiva Carolina. **O desenvolvimento psicomotor e sua contribuição no desempenho em escrita nas séries iniciais**. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. Anais. Maringá, 2009, p. 1598-1606.
- PULZI, W.; RODRIGUES, G. M. **Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: uma revisão de literatura**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 21, n. 3, p. 433-444, 2015. Acesso em: 24 jul. 2018.
- SILVA, J.; BELTRAME, T. S. **Indicativo de Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação de Escolares com idade entre 7 e 10 anos**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 3-14, jan./mar. 2013.

SILVA, A. P.; SILVA, R. C. A.; SILVA, V. L. F. F. **Os principais aspectos do Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação nas atividades da vida diária de uma criança em fase de crescimento: um consenso científico.** Saúde, Batatais, v. 6, n. 1, p. 37-45, jan/jun. 2017.

SILVA, J.; BELTRAME, T. S. **Desempenho motor e dificuldades de aprendizagem em escolares com idades entre 7 e 10 anos.** Motricidade, Santa Maria da Feira, v. 7, n. 2, p. 57-68, abr./jun. 2011.

WILLRICH, A. et. al. **Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção.** Revista Neurociência, 2008.